

A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF PLAYING IN EARLY EARLY EDUCATION

Aline Ferreira de Oliveira³
Valdina Medrado dos Santos⁴
Joana Corrêa Goulart⁵

RESUMO

Este artigo tem como objeto de estudo a importância do trabalho lúdico. Tem como objetivos compreender a evolução da educação infantil no Brasil; discutir a importância das brincadeiras para o ensino aprendizagem a partir do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta pesquisa baseia-se no aporte teórico metodológico das produções bibliográficas que produzem discursos sobre o trabalho pedagógico nesta etapa da educação básica, de autores que tem como objeto de estudo a educação infantil. É uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico com abordagem interpretativa dos fatos. Terá como referência as orientações dos documentos oficiais Referenciais Curriculares Nacional da Educação Infantil (RCNEI) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É uma pesquisa com análise qualitativa. Sabe-se que a brincadeira com a finalidade pedagógica contribui com o desenvolvimento da criança. Assim, a intencionalidade do professor, bem como suas propostas de tornar a brincadeira numa situação educativa tem seus fundamentos na contribuição da ludicidade para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Palavras chave: Educação. Educação Infantil. Jogos. Brincadeiras.

ABSTRACT

This article aims to study the importance of playful work. Its objectives are to understand the evolution of early childhood education in Brazil; discuss the importance of play for teaching and learning based on the National Curriculum Reference for Early Childhood Education (RCNEI) and the National Common Curricular Base (BNCC). This research is based on the theoretical and methodological contribution of bibliographical productions that produce discussions about pedagogical work at this stage of basic education, by authors whose object of study is early childhood education. It is an exploratory bibliographical research with an interpretative approach to the facts. It will have as a reference the guidelines of the official documents National Curricular References for Early Childhood Education (RCNEI) and the National Common Curricular Base (BNCC). It is research with qualitative analysis. It is known that play with pedagogical purposes contributes to the child's development. Thus, the teacher's intentionality, as well as his proposals to turn play into an educational situation, are based on the contribution of playfulness to children's cognitive development.

Keywords: Education. Child education. Games. Jokes.

³ Acadêmica do curso de pedagogia da UEG (alineferreira201867@gmail.com).

⁴ Acadêmica do curso de pedagogia da UEG (valdina.medrado.santos@gmail.com).

⁵ Pós Doutora em Educação pela PUC Goiás. Docente da Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste, Sede Quirinópolis. E-mail: joana@ueg.br

INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica, oferecida em espaços institucionais não domésticos, creches e pré-escolas atendem crianças de 0 a 5 anos. Conforme Constituição Federal do Brasil de 1988 é dever do Estado ofertar uma educação de qualidade, pública e gratuita para todo cidadão brasileiro, assim, para todas as crianças consequentemente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que nas interações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, Experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI as propostas pedagógicas devem respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos, garantindo os direitos de cidadania, autonomia, as diferentes culturas, sensibilidade, liberdade de expressão, criatividade e ludicidade. É na educação infantil que as crianças começam a ter suas primeiras interações e trocas com outras pessoas sem ser no seu convívio familiar, sendo assim, é considerada uma das etapas mais importantes para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e social. Na instituição de ensino a criança vai aprender a desenvolver sua autonomia, sua personalidade e conviver com as diferenças.

A responsabilidade de trabalhar com crianças é grande, pois elas exigem cuidados especiais e muita sensibilidade. O educador infantil tem um papel muito importante pois pode-se dizer que a educação infantil é a base para as etapas seguintes da educação. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são seis os principais direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Por meio dos jogos e das brincadeiras a criança aprende e desenvolve-se sendo capaz de expressar suas vontades e sentimentos, ao brincar a criança não está apenas se divertindo, e sim construindo saberes e desenvolvendo habilidades sociais, afetivas, cognitivas entre outras. Oliveira (2002) afirma que “o brincar não significa apenas recrear, mas sim desenvolver-se integralmente”.

Brincando a criança aprende sobre regras, respeito, relações, respeitar as diferenças, desenvolver autonomia, percepção, imaginação, criatividade, e expressar suas vivências.

O professor da educação infantil deve sempre trabalhar com métodos lúdicos, respeitando as necessidades de cada criança, para isso ele deve ser um mediador, buscando sempre por brincadeiras que despertem a participação das crianças.

Para a realização dessa pesquisa apresenta-se o objetivo geral de conhecer o trabalho com as brincadeiras na educação infantil. Os objetivos específicos são: discutir a importância das brincadeiras na educação infantil para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças.

A pesquisa será realizada com um levantamento do referencial teórico sobre o histórico da criança e infância e sobre o papel e a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.

Sabe-se que na educação infantil houve muitas mudanças no atendimento às crianças ao longo dos tempos. Deixando de ser vista como apenas cuidar da criança, mas passando a ser integrada como uma forma de educar e ensinar.

1 A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA NO BRASIL

A trajetória da educação no Brasil abrange compreender os desafios da educação e investigar as histórias das instituições que denominam creches. Importante ressaltar que houve muitos avanços na história da educação com legislações que reconheceram a criança como cidadão de direitos priorizando o direito de estudar e uma educação de qualidade estabelecida em estatutos da criança.

O alto índice de mortalidade infantil, a desnutrição e o grande número de acidentes domésticos fizeram com que alguns setores da sociedade, como os empresários, religiosos e educadores, comesçassem a pensar em um espaço que garantisse cuidados às crianças fora do âmbito familiar. A partir dessa preocupação que “[...] a criança começou a ser vista pela sociedade e com um sentimento filantrópico, caritativo, assistencial é que começou a ser atendida fora da família” (DIDONET, 2001, p. 13).

Enquanto as famílias com mais dinheiro pagavam uma babá, os mais pobres se viam obrigados a deixarem seus filhos sozinhos ou recorriam a uma instituição que cuidassem deles. Para as crianças das mulheres trabalhadoras as creches tinham que ser de tempo integral, para as de baixa renda tinha que cobrar pouco ou serem gratuitas, enquanto as mães estavam fora de casa essas instituições tinham que zelar pela saúde, alimentação e ensinar hábitos de higiene. A educação permanecia assunto de família. “Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche” (DIDONET, 2001, p. 13).

Uma das instituições brasileiras de atendimento à infância, mais duradoura teve seu início antes da criação das creches, que foi intitulada de roda dos expostos ou roda dos excluídos. Havia um dispositivo onde se colocavam os bebês abandonados e era composto por uma forma cilíndrica, dividida ao meio por uma divisória e fixado na janela da instituição ou das casas de misericórdia. A criança era colocada no tabuleiro pela mãe ou outra pessoa da família, ao girar a roda, puxava uma corda para avisar a rodeira que um bebê acabava de ser abandonado, retirando-se do local e preservando sua identidade.

Por mais de um século a roda de expostos foi à única instituição de assistência à criança abandonada no Brasil e, houve muitos movimentos contrários a essa instituição por parte da sociedade, mas somente no século XX, em meados de 1950, que o Brasil efetivamente extinguiu-a, sendo o último país a acabar com o sistema da roda dos enjeitados (MARCÍLIO, 1997).

A educação no Brasil durante muito tempo, era de responsabilidade familiar, e era vista como uma responsabilidade especialmente da mãe. Em primeiro momento a creche foi criada exclusivamente com caráter assistencialista. A partir da segunda metade do século XIX, o quadro das instituições destinadas à primeira infância era formado basicamente da creche e do jardim de infância ao lado de outras modalidades educacionais, que foram absorvidas como modelos em diferentes países. E no final do século XIX surge no Brasil a criação das instituições denominadas creches, por causa das industrializações e da urbanização do país. Assim criando oportunidades das mulheres se ingressarem no mercado do trabalho (MARCÍLIO, 1997).

Por muito tempo entendiam que as instituições eram apoio as mães que precisavam trabalhar para o sustento e com isso deixavam seus filhos na creche para serem cuidados, essas instituições também se responsabilizam por crianças abandonadas e órfãos, trabalhando como um apoio a sociedade com finalidade de descobrir quem abandonou investigando na busca das mães que abandonaram as crianças.

Na educação infantil também houve muitas mudanças em suas modalidades deixando de ser vista como apenas cuidar da criança, mas passando a ser integrada como uma forma de educar e ensinar.

A Constituição Federal de 1988 foi um dos primeiros passos para as mudanças para a educação infantil, pois neste documento é reconhecido como dever do Estado o direito da criança ser atendida em creches e pré-escola vinculando esse atendimento à área educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) também é outro documento que visa orientar a educação infantil, regulamenta a Educação Infantil, como a primeira etapa da Educação Básica, com a finalidade de proporcionar o desenvolvimento

integral da criança de 0 a 6 anos de idade, complementando assim a ação da família e da comunidade.

1.1 Os avanços da educação infantil após a Constituição Federal de 1988

Na Constituição Federal de 1988, a educação de crianças de 0 a 6 anos é considerada como suporte e auxílio, do ponto de vista educacional, ao direito de ser cidadão e dever do Estado na defesa do bem-estar social. movimento Direitos da Criança. A este respeito, a família, a sociedade e as autoridades públicas devem dar prioridade absoluta à garantia da proteção integral das crianças. Assim, a Lei afirma a obrigação do Estado de educar as crianças de 0 a 6 anos de idade. A incorporação de creches na seção de educação ilustra suas funções educacionais significativas, das quais a função de cuidar é uma parte inerente. Trata-se de uma conquista inédita na história da educação infantil em nosso país.

No Estatuto da Criança e do Adolescente do direito à saúde, artigo 7º, “a criança e o adolescente têm direito à proteção, à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio harmonioso em condições dignas de existência”. Entretanto sabe-se que nem sempre esses direitos são dados a todas as crianças, principalmente as de baixa renda, que vivem em estado de pobreza, em alguns Estados como por exemplo no Norte e Nordeste os índices de mortalidade infantil são elevados, na maioria das vezes por falta de alimentação, cuidados, ou até mesmo no que diz respeito à saúde pública. Pode-se dizer que houve grandes avanços no que diz respeito ao direito da criança ser livre, e poder ter a oportunidade de conviver em sociedade, mas ainda assim os pais e profissionais da educação deve sempre lutar para que esses direitos sejam garantidos as crianças.

Para Faria (2007), a educação infantil como cuidado e educação fora do lar, embora com mais de um século, não foi reconhecida até a década de 1990 como direito da criança, da família, como dever do Estado, como a primeira fase.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/1996 enfatizou a importância da educação infantil, considerada a primeira etapa da educação básica. Dessa forma, Machado (2005) observa que o trabalho de alfabetização de crianças de 0 a 6 anos ganha reconhecimento e uma dimensão mais ampla no sistema educacional: atender às especificidades do desenvolvimento de crianças dessa idade e ajudar a construir e exercitar sua cidadania.

A Política Nacional de Educação Infantil (PNEI) instituída em 2006, assegurou o direito à educação das crianças de 0 a 6 anos. O PNEI (2006) realizou em conjunto com o MEC

uma série de reuniões e oficinas destinadas a discutir questões relacionadas à definição de políticas para a educação infantil com gestores municipais e estaduais de educação.

Nesse contexto, o Ministério da Educação coordenou a elaboração do Documento da PNEI (2006) que define como principais objetivos da área a ampliação de vagas para crianças de 0 a 6 anos, fortalecendo, nas instâncias fiscalizadoras, os conceitos de educação e cuidado como ações voltadas para aspectos indivisíveis da criança, e contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento nas instituições de educação infantil.

Este documento foi elaborado em colaboração com a então Comissão Nacional de Educação Infantil para promover o cumprimento das disposições constitucionais de descentralização administrativa e a participação dos diversos atores da sociedade relacionados com a educação infantil no desenvolvimento de políticas públicas.

A contribuição de gestores públicos, técnicos do setor e demais envolvidos na elaboração e implementação da política de educação infantil nos municípios teve papel importante ao levar em consideração as particularidades de cada distrito.

O PNEI (2006) é um documento democrático que contribui para a implementação de políticas públicas para crianças de 0 a 6 anos, e por sua importância no processo de formação do sujeito da educação infantil em creches ou entidades equiparadas, e em educação pré-escolar.

As escolas têm hoje reconhecida importância como fase inicial da educação básica e como parte integrante do sistema educativo. Embora a educação infantil não seja uma etapa obrigatória, mas um direito da criança, uma escolha da família e uma obrigação do Estado, as matrículas vêm aumentando gradativamente.

2 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância é uma fase importante para o aprendizado, pois é a base para o desenvolvimento do indivíduo como um todo. Cada criança é um ser único e não se deve fazer comparações, cada uma se desenvolve e aprende no seu próprio tempo. Sendo assim o desenvolvimento infantil é gradativo, e ocorre em várias fases.

Os primeiros anos de vida de uma criança é de extrema importância para a construção do cérebro, ao ver algo, sentir o cheiro, tocar, ouvir, tudo isso ajuda a moldar o cérebro para pensar, sentir, aprender.

Para (SMITH; STRICK 2001, p. 24)

As instituições de Educação infantil ajuda a potencializar o desenvolvimento da criança e acelera o processo de aprendizagem, além de lhe garantir cuidados e proteção. É na escola que a criança vai ter a oportunidade de socializar com outras

peças e crianças que não sejam da sua família. A educação infantil também ajuda a desenvolver a linguagem, a autonomia, aprender a expressar seus sentimentos e emoções.

Faz-se necessário que as instituições de educação infantil seja um ambiente didático e lúdico, que integra aprendizagem e brincadeiras, estimulando habilidades sociais, físicas, afetivas e cognitivas.

2.1 Os jogos e brincadeiras para o ensino aprendizagem

Trabalhar com jogos incentiva as crianças a aprender por meio de um processo prazeroso, pois permite que elas interajam consigo mesmas e com sua imaginação. É também uma forma de elas se comunicarem com o mundo ao seu redor por meio de sua imaginação.

Freitag (2012 p. 07) afirma que as crianças exploram a realidade cultural em que vivem por meio da brincadeira. Para a autora, isso ajuda a desenvolver sua autonomia, seu senso de identidade e sua compreensão do mundo real. Brincando, a criança aprende a interagir com o mundo e descobre tudo o que sua imaginação pode criar. Isso demonstra verdades importantes que eles não podem apresentar verbalmente. Aprender requer utilizar jogos e outras brincadeiras.

As crianças precisam de recursos pedagógicos positivos para uma busca significativa na vida diária. Esses recursos permitem que eles se relacionem com o professor de maneira confortável e familiar, por meio da qual podem interagir positivamente (SANTOS, 2010).

Ao incorporar a brincadeira em seu desenvolvimento diário, a criança descobre naturalmente quem ela é e se descobre por meio da brincadeira. É importante observar que, ao brincar espontaneamente, o corpo exibe naturalmente o que está acontecendo por meio da expressão espontânea. Isso demonstra como reagir em determinadas circunstâncias, como lidar com problemas pessoais ou participar de uma atividade.

Em todas as culturas, as crianças precisam interagir e brincar porque é uma das partes mais importantes da infância. Eles precisam explorar seu mundo por meio de brincadeiras imaginárias. Quando começam a falar e a usar palavras, começam outra parte importante do fingimento — inventar histórias. Inventar histórias é uma parte importante do desenvolvimento da criança porque a ensina a usar a imaginação.

Muitas vezes é esquecido, principalmente na sociedade em que vivemos, um mundo capitalista onde a tecnologia é mais barulhenta, mas os educadores sabem a seriedade que ela traz para a vida de uma criança.

As crianças precisam acima de tudo de espaço, seja no ambiente escolar ou em qualquer outro lugar, para que possam se sentir seguras e aproveitar os momentos de

brincadeira. Na escola, muitas vezes, as brincadeiras das crianças são limitadas, curtas e rápidas, e os professores são incumbidos de aplicar suas rotinas, e com isso esquecem da importância de reservar um tempo para as crianças se divertirem, que é quando as crianças realmente mostram seu mundo a este momento.

O professor precisa dar um tempo e permitir que a criança seja livre em um ambiente acolhedor para que ela tenha sua própria maneira de pensar e ver as coisas, porque isso não a limita, dizer não para ela ou interferir em seu jogo. Cada criança precisa de seu tempo, espaço e liberdade, e cabe aos adultos e professores colocar em prática a importância do brincar para as crianças.

Para Santos (2016, p. 08) as crianças assumem diferentes papéis ao brincar e agir diante da realidade de forma prazerosa e interessante. Durante as brincadeiras, as crianças desenvolvem conhecimentos, interagem, aprendem sobre a vida em grupo, escolhem os tipos de brincadeiras que gostam e a alegria que expressam ao brincar. Portanto, para brincar, a criança precisa de certa independência na escolha de seus companheiros e de seus papéis em determinado tema e enredo, cujo desenvolvimento depende inteiramente da vontade dos participantes.

Quando uma criança está brincando, automaticamente, vai além de sua imaginação, cria fantasias, muitas vezes inspiradas em personagens, fotos favoritas, é assim que ela interage. No entanto, muitos professores não dão a seus alunos essa oportunidade de escolher o que, e como querem jogar, e impõem regras sobre o que devem fazer e como devem fazer. O tradicionalismo está presente, o professor decide o que é melhor para a criança sem levar em conta o que a criança precisa agora, seu espaço, sua atitude, sua liberdade para que futuramente seja um adulto capaz de fazer Escolha para expressar uma opinião e ser crítico.

Considerando que os jogos e as brincadeiras são centrais na educação infantil e são o principal meio pelo qual a criança se desenvolve no e com o mundo, este trabalho deixará claro que o brincar não deve ser entendido como um mero passatempo nas escolas, essa é uma prática necessária que se desenvolve desde o início da vida da criança e ao longo de sua jornada.

Existem brincadeiras, piadas desde muitos séculos atrás, é sempre engraçado quando a maioria das pessoas os usa para se distrair de amigos, familiares, vizinhos, para passar o tempo. Ninguém jamais imaginou como uma simples brincadeira pode ter tanto impacto no desenvolvimento de uma criança na primeira infância. Assim, ao longo dos anos, pesquisas têm demonstrado como o brincar pode auxiliar nos processos de aprendizagem das crianças, atravessando gerações em diferentes sociedades, culturas e línguas. O brincar desempenha um papel muito importante e é necessário permitir à criança total liberdade, seja sozinha ou em

grupo, para fomentar momentos de exploração da imaginação, alegria, prazer, raciocínio e habilidades.

Scherer (2013) explica que a criança começa a se conhecer desde cedo por meio da brincadeira, antes de tudo pelo prazer, logo após descobrir sua linguagem, que caracteriza seu mundo imaginário, e assim desenvolve toda a sua criatividade e interação social. A brincadeira também é fundamental para que a criança descubra sua própria identidade, quando a criança nasce já percebe a curiosidade através dos brinquedos para pegar, apertar, mexer, brincar, é nesse momento que ela começa a se identificar com seus objetos, a ser interessado nisso. Se para ele, ou morde, joga no chão, se lambuza, mas é nesse momento que está acontecendo a interação.

Jogar e brincar estão entre as atividades mais importantes da infância, pois, por meio delas a criança exercita sua autonomia todos os dias, assume determinados papéis no jogo, revela as regras do jogo e cria uma pessoa totalmente independente para se expressar. Jogar e brincar estimulam o raciocínio e a imaginação, permitindo que a criança explore diferentes comportamentos, situações, habilidades e limites. Portanto, há a necessidade de promover o brincar e a diversidade lúdica a fim de ampliar as oportunidades que o brinquedo pode proporcionar (NALLIN, 2005, p.26).

O jogo se destaca como uma ferramenta essencial em um ambiente escolar, muitas vezes competitivo, onde as crianças têm curiosidade de chegar a esse ponto do jogo, e onde seu desenvolvimento exige muito esforço. A criança começa a reconhecer o ponto negativo, ou seja, perdeu o jogo, e o ponto positivo, ou seja, ganhou o jogo, expressando a forma como interage com os colegas, é muito importante enfatizar isso durante a brincadeira como isso pode acontecer. O processo de aprendizagem permite que a criança desenvolva sua autonomia, seu espaço, seu ponto de vista.

Para Pereira; Souza (2015), o brincar é central na vida da criança, pois ela começa a descobrir suas habilidades, erros e acertos como um exercício diário de desenvolvimento de seus valores e de suas crenças. As crianças de hoje são muito inconscientes, aprendem as coisas rapidamente, gostam de inventar e criar, fazer personagens e assim por diante. Os jogos costumam ser vistos como coisas desafiadoras e competitivas nas quais a criança vai além de sua imaginação.

O brinquedo torna-se um objeto muito importante porque mostra o desenvolvimento da criança apresentada em determinada fase. Quando as crianças criam um objeto por meio de sua imaginação, sabe-se que o desenvolvimento desse objeto passa por uma transformação.

Assim, percebe-se que a brincadeira não é apenas um momento para a criança se divertir, mas um momento para ela se comunicar consigo mesma, buscar a conexão com o mundo.

As crianças desenvolvem muitos conceitos importantes da vida brincando. Isso inclui ideias sobre regras, auto-estima, criatividade e sua psique. Brincar também ajuda a criança a desenvolver métodos criativos para lidar com seus problemas, o que muda suas estruturas mentais. Como adulto, ouvir a criança e entender o que ela precisa é extremamente importante. Isso porque muitas vezes as crianças precisam expressar seus sentimentos por meio dos brinquedos – às vezes elas estão passando por um problema pessoal e outras só querem brincar. Ao se envolver com uma criança, é crucial observar suas ações e emoções sem ficar agitado ou irritado.

É importante preencher o tempo da criança com atividades que estimulem a exploração, abracem a realidade da criança, não interrompam seus pensamentos e envolvam-na na interação social. Isso pode ser feito observando como cada criança brinca, questionando como brinca, pensando como brinca, compartilhando ideias e refletindo sobre sua realidade.

Brincar com métodos lúdicos ajuda pessoas de todas as idades a reter informações. Este método inovador de educação é agradável e incentiva as crianças a brincarem juntas. Os adultos também obtêm insights de métodos lúdicos, pois não se tornam uma perda de tempo ou uma obsessão. Em vez disso, os métodos lúdicos ajudam as pessoas a permanecerem conectadas e a desenvolverem novas proezas intelectuais.

As crianças geralmente desenvolvem um apego a alguém com quem vivem regularmente. Por exemplo, uma criança pode ser apegada ao seu professor na escola. Eles compartilham uma rotina diária e muitas vezes se imitam. Enquanto algumas crianças brincam sozinhas, outras brincam de escolinha e imitam a professora em gestos, falas e outras idiossincrasias. Isso mostra que as crianças são muito observadoras e conscientes do que acontece ao seu redor. As crianças naturalmente imitam seus pais em casa. Não é de admirar que eles gostem de fingir; eles adoram explorar sua imaginação. Explorar a imaginação é uma parte importante da imaginação das crianças, como observa Andrade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é um documento proposto pelo Ministério da Educação para orientar os professores da educação infantil no seu trabalho diário, é uma base de discussão entre os profissionais daquela área e dos pais.

O RCNEI, estabelece que o principal objetivo da educação infantil é criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, levando em consideração suas possibilidades de aprendizagem nas diferentes faixas etárias. Para isso, porém, é preciso atuar

de forma a promover o desenvolvimento de capacidades envolvendo habilidades de natureza física, emocional, cognitiva, ética, estética, relacional e socialmente integrada.

O RCNEI organiza a educação infantil em eixos e procura instrumentalizar o comportamento dos professores, destaca o âmbito da experiência básica e oferece referência para a prática educativa. Além disso, após entender as especificidades de cada faixa etária (0 a 6 anos) e as peculiaridades de aprendizagem das crianças, o RCNEI criou categorias de cursos para garantir a aprendizagem das crianças na educação infantil. Além disso, esses eixos canalizam diferentes saberes e linguagens, buscando a construção das identidades infantis e sua socialização.

Quanto ao âmbito, estes são entendidos como áreas de atuação que tornam visíveis os eixos do trabalho educativo, para que o professor possa organizar a sua prática e refletir sobre o leque de experiências que deve oferecer às crianças. Por meio do treinamento pessoal e social, a criança desenvolve o arbítrio e sabe como lidar com o que está acontecendo no mundo ao seu redor. Essas atividades visam o desenvolvimento holístico e afetivo das crianças dos 0 aos 6 anos, bem como a sua interação com os outros, o seu meio e a sua relação consigo mesmas. No entanto, as creches e as instituições apropriadas devem proporcionar condições favoráveis para que as crianças aprendam a viver, estar e se relacionar com os outros e consigo mesmas com atitudes básicas de aceitação, respeito e confiança.

As crianças nascem com habilidades emocionais e cognitivas e são seres sociais, ansiosos para estar, interagir e aprender com aqueles que os rodeiam. Com o passar do tempo, as crianças ampliam cada vez mais suas relações sociais, formas de interação e comunicação. Isso lhes proporciona uma sensação de segurança, permitindo que se expressem sem medo e aprendam socialmente com outras crianças e adultos que têm uma perspectiva e compreensão diferente da realidade. Para tanto, utilizam como recursos a paródia, a ficção, o antagonismo, a linguagem e a apropriação da imagem corporal.

Assim como a imitação, a brincadeira é essencial para que as crianças desenvolvam um senso de identidade e autonomia. Brincando, as crianças desenvolvem habilidades importantes como atenção, imitação, memória e imaginação. Além de amadurecer algumas habilidades sociais por meio da interação e do uso e experimentação de regras e papéis sociais. Mais importante, eles existem na ficção, imitando e recriando personagens observados ou imaginados enquanto as crianças brincam de pai, mãe, filho pequeno, médico, paciente, herói, vilão, etc. em sua experiência.

Em 2017 o Ministério da Educação (MEC) publicou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Documento educacional abrangente que determina a direção de todas as

revisões curriculares escolares em todo o Brasil. Não é um currículo em si; em vez disso, garante o direito dos alunos à educação por meio de sua proposta fundamental de Educação Integral. Todas as escolas do país devem aderir a esta estrutura educacional, que define a educação básica como uma etapa necessária para o desenvolvimento de toda a personalidade. Durante a construção da matriz curricular da educação infantil, a BNCC estabelece orientações e alguns cuidados devem ser tomados.

As decisões curriculares e instrucionais, o plano de trabalho anual, a rotina e acontecimentos da comunidade escolar e o cotidiano escolar deve levar em conta a necessidade de superar as desigualdades sociais. Para isso, sistemas, redes e instituições educacionais as escolas devem planejar com foco na equidade, o que requer isso significa reconhecer que as necessidades dos alunos são diferentes. Em particular, o planejamento com foco em equidade também é necessário um compromisso claro para reverter a exclusão história de grupos marginalizados.

No contexto da educação básica, a educação infantil é a primeira etapa, é o início e fundamento do processo educacional. Estar na pré-escola significa, na maioria das vezes, separar-se pela primeira vez da família. As crianças se integram a partir de seus laços familiares afetivos situações de socialização estruturada. Neste contexto, pré-escola, experiência e conhecimento por meio do acolhimento construído para as crianças no ambiente doméstico suas comunidades, e articulá-los em suas propostas de ensino, têm objetivos de expandir experiência e o conhecimento.

É possível aproveitar essa oportunidade para promover mudanças no currículo do sistema nacional ou estadual para criar uma proposta de formação para a educação integral. A BNCC ajuda a criar currículos de educação formal combinando-os com o "Currículo em Educação Integral". Com seu novo currículo, a Educação Integral promove um sistema educacional mais moderno, que atende às necessidades da sociedade atual e explora a relação dos alunos com os territórios do entorno.

É importante entender quais direitos são garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394 de 1996 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Esses documentos são orientadores e definidores da educação nacional e devem ser discutidos e colocados em prática.

A BNCC reconhece dez competências amplas que perpassam todo o trabalho pedagógico na educação básica, consequentemente, na educação infantil. Essas competências inter-relacionadas definem a direção da educação e ajudam a construir conhecimentos, habilidades, valores e atitudes. A BNCC na etapa da Educação Infantil desperta alguns debates

e apresenta novos desafios para promover a educação no Brasil sobre questões legais, teóricas, metodológicas e ideológicas (Barbosa, 2017).

Mendonça (2019) enfatiza que a educação infantil é um direito social e fruto de políticas públicas de muitas lutas de vários movimentos sociais. A Constituição Federal de 1988 reconheceu essa conquista pela primeira vez na história ao definir a educação infantil como um direito das famílias e das crianças.

A BNCC é baseada em dois focos principais: Desenvolvimento de habilidades e um compromisso com a educação holística. Por desenvolvimento de competências é importante apontar o que os alunos devem “saber” (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e o que eles devem 'saber como', incluindo mobilizar o que é conhecido para resolver as necessidades complexas da vida cotidiana. Por sua vez, um compromisso com a educação holística inclui definições de: o que aprender, por que aprender, como ensinar, como facilitar redes de aprendizagem colaborativas e como avaliar aprendizagem (BRASIL, 2020).

CONCLUSÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, que estabelece as bases para a personalidade humana, inteligência, vida emocional e socialização. As primeiras experiências da vida são aquelas que deixam a impressão mais profunda na pessoa. Quando positivos, tendem a reforçar atitudes de autoconfiança, cooperação, união e responsabilidade ao longo da vida. As últimas décadas têm se concentrado na ciência das crianças, estudando como ocorre seu desenvolvimento e afirmando a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento e aprendizagem posteriores. Também apoia fortemente a educação na formulação de seu propósito e ações desde o nascimento.

A pedagogia acumulou muita experiência e reflexão na prática neste campo e determinou os procedimentos de desenvolvimento e aprendizagem mais adequados. A educação infantil foi pioneira na educação humana. Como resultado da necessidade dos pais, de poder contar com uma instituição educacional para cuidar de seus filhos, muitos países testemunharam um aumento nas instalações de educação infantil. Isso se deve ao fato de que muitas vezes as famílias recorrem a essas instituições quando trabalham fora de casa.

As necessidades da educação infantil devem ser reconhecidas para compreender adequadamente as condições de vida e desenvolvimento das crianças brasileiras. Eles também devem ser considerados ao lado da pobreza, que afeta a maioria deles. Quando isso é combinado com políticas integrais que incluem saúde, alimentação, educação, moradia, trabalho, renda e

espaços sociais de convivência, cultura e lazer, todos são elementos críticos no desenvolvimento de uma criança.

A rotina diária geral dos professores apresenta muitas dificuldades para discutir questões de ensino. Qualquer discussão importante sobre o trabalho pedagógico geralmente se concentra em algum aspecto do cotidiano do professor na escola. No entanto, isso não é suficiente para proporcionar aos professores uma melhor compreensão de seu trabalho como um todo. A maior parte da literatura sobre questões pedagógicas concentra-se em um ou outro aspecto da vida cotidiana da instituição.

Apesar de enfrentar muitos problemas ainda prevalentes em muitas instituições de cuidados infantis, a função inicial se concentrou em atender às necessidades do público. Apesar disso, as instituições continuaram a se desenvolver com o passar das novas gerações e décadas. Novos papéis foram adicionados às instituições até que se tornassem um espaço educacional para crianças pequenas.

Finalmente, a qualidade da educação infantil está intimamente relacionada ao funcionamento das instituições e seus agentes. A ação institucional deve ser integrada ao processo de melhoria das próprias instituições e dos serviços que prestam.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Por amor e por força: rotinas na educação Infantil*. Porto Alegre: Artemed, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: DF, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9394 de 21 dezembro de 1996. MEC: Brasília: DF, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional da Educação Infantil**. Ministério da Educação. Brasília: DF, 2006.

DIDONET, Vital. **Educação Infantil**. Brasília: humanidades, v.43, 2001.

FARIA, Ana Lucia Goulart de. **Educação pré-escolar e cultura**. Campinas: Cortez, 2007.

FREITAG, M.E.C.V. **O brincar na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso em Especialização Educação Infantil. Florianópolis- SC, p.5-19, 2012.

MACHADO, Marina Marcondes. *O brinquedo-sucata e a criança*. São Paulo: Loyola, 2005.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil**. In: FREITAS, Marcos Cezar (Org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 1997. p. 51-76.

MENDONÇA, F. W. Teoria e Prática na Educação Infantil. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2019.

NALLIN, F.G.C. **O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO**

INFANTIL. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, como um dos pré-requisitos para a conclusão da Licenciatura em Pedagogia, Campinas, SP, p.8-35, 2005.

OLIVEIRA, S. M. L. Creches numa perspectiva educacional. **Revista Criança do Professor de Educação Infantil** (34). Brasília: MEC/SEF, p. 21-27, dez. 2002.

PEREIRA, R.D.; SOUZA, S. B **A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS**

NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE UM CMEI NA CIDADE DE TERESINA. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina, p.2-17, 2015.

SANTOS, C.S. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. Universidade federal Santa Maria, curso de pós-graduação a distância, Santa Maria, RS, p.9-50, 2010.

SANTOS, M.F.M. **JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação, Rio Grande do Norte, Currais Novos - RN, p.6-20, 2016.

SCHERER, S.A. **O LÚDICO E O DESENVOLVIMENTO: A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO E DA BRINCADEIRA SEGUNDO A TEORIA VIGOTSKIANA**. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Medianeira, p.835, 2013.

STRICK, C. e SMITH, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z** – Um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

Enviado em: 10/06/2023.

Aceito em: 09/10/2023 (Artigo pré-aprovado nas bancas de TCC da UEG UAB 2022/2).